

# O SÁBADO SANTO

## A SEPULTURA E O FUNERAL



❖ A Semana Santa ❖  
2024



Arquidiocese Ortodoxa de Buenos Aires e América do Sul  
Patriarcado Ecumênico de Constantinopla



## ❖ A DESCIDA DA CRUZ ❖

### Η άποκαθήλωσις

O dia do Sábado Santo na Igreja Ortodoxa recebe o nome de Sábado Bendito, e o primeiro ofício deste dia, que é celebrado após a leitura das Grandes Horas, na manhã da Sexta-feira Santa, é o ofício das Vésperas na Sexta-feira Santa onde se recorda a sepultura de Cristo.

Antes do inicio do Ofício, se coloca



um ícone pintado em tela sobre o altar, que representa o corpo de Cristo jacente depois de ser tirado da cruz. Este ícone se chama “Epitáfio”. Como de costume, as Vésperas começam com hinos sobre o sofrimento e a morte de Cristo. Durante a leitura do Evangelho - uma seleção retirada dos quatro Evangelhos com os relatos da crucificação e sepultamento de Jesus- quando se lê a passagem em que José de Arimatéia tira da cruz o corpo de Jesus, o

sacerdote retira da cruz - que está no meio do templo desde a noite anterior- somente a parte do crucificado. O sacerdote envolve o ícone de Cristo em um lençol branco e o remove, sendo levado ao altar. A cruz permanecerá neste lugar até a Festa Ascensão do Senhor.

Depois de cantar outros hinos que fazem referência à morte de Cristo, enquanto o coro canta o cântico de Simeão, o sacerdote, vestido com paramentos de cor escura, incensa o Epitáfio, que se encontra sobre o altar. Logo, depois do Pai-Nosso, enquanto o Troparion do dia é cantado, o sacerdote caminha ao redor do altar carregando o epitáfio na cabeça, sai do santuário em procissão solene e o coloca sobre uma mesa em forma de sepulcro (koubouklion) que fora colocada na nave da igreja e decorada com flores, simbolizando o sepulcro de Nosso Senhor Jesus Cristo. O epitáfio é colocado reverentemente ali para a veneração dos fiéis.



❖ AS MATINAS DO GRANDE SÁBADO SANTO ❖  
*As Lamentações*

O Ofício das Matinas do Sábado Santo Geralmente é comemorado com antecedência na noite de Sexta-feira Santa. Quando os fiéis chegam à igreja, o epitáfio é encontrado no meio da nave, no túmulo simbólico.



Se inicia as Matinas de forma habitual, com os tropários que se refere à Morte e de sua vitória. Em vez da leitura habitual dos Kathismas, são cantados três conjuntos de versículos louvando ao Senhor Crucificado. Esses versos são conhecidos como **As Lamentações** ou **Eulogias Fúnebres**, ou **Encomions**, e são uma sublime mostra da poesia e teologia bizantinas. Alguns de seus textos, são cantados reverentemente em frente ao túmulo de Cristo. Todos esses versículos, embora cantem a temível paixão de Cristo, ao mesmo tempo refletem sempre a certeza e a alegria da ressurreição. Os textos glorificam a Deus como "Vida e Ressurreição" e se maravilham com sua humilde condescendência até a morte.

Na pessoa de Jesus Cristo, há a perfeita unificação do amor perfeito do homem por Deus e o amor perfeito de Deus pelo homem. É esse amor divino-humano que é contemplado e louvado no túmulo do Salvador.

O templo está iluminado com a luz das velas acesas nas mãos dos fiéis, e o primeiro anúncio das mulheres que vieram ao sepulcro em busca do corpo de Cristo ressoa na no interior da igreja. *"Ao amanhecer, as mirfórias vieram ao sepulcro para perfumar o Teu corpo."* O sacerdote asperge os fiéis e todo o templo com água perfumada com rosas, enquanto o primeiro anúncio da Boa Nova da Salvação alcançada pela Ressurreição de Cristo é proclamado.

Os hinos do Cânon das Matinas continuam a louvar a vitória de Cristo sobre a morte através de sua própria morte, e usam cada um dos cânticos do Antigo Testamento como uma imagem prefigurativa da salvação do homem através de Cristo. Aqui, pela primeira vez, o significado deste sábado é



expresso -em particular, este sábado em que Cristo jazia morto e sem vida — é o sétimo dia mais abençoado que já existiu. Este é o dia em que Cristo descansa de toda a sua obra de recriação do mundo. Este é o dia em que a Palavra de Deus "por meio da qual todas as coisas foram feitas" (João 1:3) repousa como um morto na sepultura, para a salvação do mundo que ele criou e para a ressurreição dos mortos.

Após a entonação de alguns hinos de louvor, o sacerdote novamente incensa o túmulo de Cristo, enquanto o coro canta a Grande Doxologia. Após o canto do Trisagion, todos os presentes, com velas acesas em suas mãos, saem em procissão da Iglesia. Quatro membros da comunidade carregam o epitáfio sobre a cabeça do sacerdote, que carrega o livro dos Santos Evangelhos em suas mãos. A procissão vai para o exterior do templo. *Esta procissão testemunha a vitória total de Cristo sobre os poderes das trevas e da morte. Todo o universo é purificado, redimido, e restaurado.*

Os Ofícios de Vésperas e de Matinas do Sábado Santo, juntamente com a Divina Liturgia que se segue (na manhã do Sábado Santo), são de fato uma obra-prima da tradição litúrgica ortodoxa. Não são, de forma alguma, uma mera encenação dramática da morte e sepultamento históricos de Cristo. Tampouco são uma espécie de reproduções rituais de algumas cenas dos Evangelhos. São, antes, a mais profunda percepção espiritual e litúrgica do sentido eterno dos acontecimentos salvíficos de Cristo, contemplados e glorificados a partir de agora com pleno conhecimento do seu significado e poder divinos. A Igreja não finge não saber o que vai acontecer com Jesus crucificado. A Igreja está perfeitamente consciente de que é fruto que brota do lado ferido de Cristo e das profundezas do seu sepulcro. Tampoco se lamenta inútilmente de Sua Crucificação e de Sua Morte. Através de todos os ofícios, a vitória de Cristo e Sua Gloriosa Ressurreição são contempladas e proclamadas. Pois é somente à luz da ressurreição vitoriosa que o significado divino e eterno mais profundo dos acontecimentos da paixão e morte de Cristo pode ser verdadeiramente compreendido, devidamente apreciado e justamente glorificado e louvado.

*“Que o Senhor se desperte, ressuscite e nos salve. Amém”.*